



PREGÃO DA ACADEMIA VIMARANENSE 2008

*Recitado aos 5 de Dezembro
de 2008, nas ruas e praças
da cidade de Guimarães
pelo Jovem Nicolino:*

*JOSÉ DIOGO FERREIRA MAGALHÃES DA SILVA
(aluno do 12º ano da escola Secundária Francisco de Holanda)*

*Dedicado pelo Autor e Pela Academia
a todos os Nicolinos.*

*Minha cidade ínclita e venturosa,
Aqui em cumprimento do Estatuto
Eu risco, por hoje, a sábia prosa
Faço uma trivela e dou-lhe um chuto.
É esta minha honrosa incumbência
Atribuída que me foi esta função
Que cesse de Baco a ingerência
Pois este ano só há este Pregão.*

*O Pregão é para gente silente
Futrica, o bedelho aqui não metes
Nicolau tua presença não consente
Nem que te limites a lavar retretes.
Lá (cá) em cima do coche ou à janela
Faço cumprir o rito habitual
“Botarei inté” lume p’la goela.
P’ra falar deste nosso Portugal.*

*Só verdadinhas direi! Nada mais!
E não é esse tinto que me incita
As verdades já não vêm nos jornais,
Antes no que o Pregoeiro recita.
Calem-se já o “Velhos do Restelo”
Que afirmam que a Festa é decadente
As Nicolinas têm nosso sêlo
Não são os anos trinta. É evidente!*

*Por esta altura forte ataca o frio
E até sabe bem estar à lareira
Mas para o Nicolino é sempre estio
Seguro nos ramos da macieira.
Esta barba que vêm por fazer
E que me faz igual ao meu irmão
É vontade, desejo de pertencer
À Hoste Nicolina, à Comissão.*

*Daqui do alto agora proclamo
O nosso Vitória foi assaltado
Foi crime o que se passou este ano
Foi crime! E não foi investigado!
Ao liner vesgo nada aconteceu.
Pelo fora-de-jogo inexistente.
A malta daqui até estremeceu
Ao ver os Suíços seguir em frente.*

*Os milhões da Champions diluídos
P'rá Taça UEFA fomos desterrados
Mas também ficamos desiludidos
Mesmo com dois golos já marcados.
Segue avante Cajuda companheiro
Firmes em ti nós sempre confiamos
Para a UEFA refaz nosso roteiro
Sentimos gosto em dizer: “Ganhamos!”*

*Ao domingo não dou sequer um passo
Nesse shopping que a cidade tem
Ao domingo ao shopping irei de laço
Se construírem outros dois além.
A massa não sobra, não há pataco
Neste velho panorama de crise
Não há sequer dinheiro p'ra tabaco
Ou p'rá menina fazer uma mise.*

*As Festas Gualterianas nas Hortas?
Foi uma excelente invenção
Por ali não sobraram horas mortas
Para a fartura, nem para o rojão.
Recebemos os nossos emigrantes
Sempre com muito orgulho e carinho
Mas para o ano, oh meus visitantes
Bebam mais juízo e menos vinho.*

*Ali pelo Parque da Mumadona
As obras finalmente terminaram
Pensei que havia "gato" nessa zona
Tais foram os males que se passaram.
Mas toda a bela tem o seu senão
O Parque da Mumadona não falha
Já caíram umas pedras ao chão
Mas enfim... esse Siza que nos valha.*

*E naquele que foi nosso mercado
O que por lá nos irá aparecer?
Uma estátua do Afonso amado?
Ainda não consegui perceber.
Assim como na Praça do Tournal
O projecto que vi desapareceu
Nem percebi o que estava mal
O que se passou? Que aconteceu?*

*Serviço Público? Televisão?
Deixem-me rir antes que me esqueça
Servem-nos um Goucha e um Baião
Acordem-me! Antes que adormeça!
E à noitinha bota uma novela
À tardinha mais uma novela bota
Os putos nada aprendem com ela
Mas ao menos cultivam a catota.*

*Informar é hoje mais uma ilusão
E dizem-se o suporte do sistema
São mestres a lançar confusão
Outras pessoas, o mesmo esquema.
Tudo vive da social condição
E duma fajuta necessidade
De muito se aparecer na televisão
E ser-se famoso na sociedade.*

Muito antes daquela "Morangada"
Havia Nicolinos na cidade
Não precisamos de mais essa "burrada"
Para sermos jovens de verdade.
O batuque é diferente. Já sei.
Não queremos meninas com botox
Aqui o Morango não é Lei
E para quem for que encoste à box.

A ASAE... A PIDE de hoje em dia
Tem-se fartado de trabalhar
O vinho tinto querem botar p'la pia,
E com a malga querem acabar.
Fumar tabaco já é ilegal,
E tão ilegal como fumar droga!
Ponham-nos já, a bem de Portugal,
Descendo o Couros de piroga.

O Governo está periclitante
E estraga a vida familiar
Pois se damos com ovos ao tratante
Não teremos mais ovos para o jantar.
Dizem que virá aí magna obra
Que leva muitos anos a pensar
TGV's, Metros? É banha da cobra.
Vêm aí!!! Já os escuito a chegar.

Então? Como é? Ninguém cacareja?
Contra o "bolo" mal distribuído
Para o nosso povo só a fava sobeija,
A prenda vai p'rá aquele Partido.
E nascem lá, esses tristes "jotinhas"
Futuros Ministros de Portugal
Já pequenos nascem umas florzinhas
Falam muito e cheiram muito mal.

Os "Magalhães" já estão nas escolas
Mas ainda só dão para jogar
Talvez substituam as sacolas
É um peso grande p'ra libertar.
Pena é não se poder ver tudo
Aquilo que nos dá na meloa
Eu fico de semblante sisudo
Quando não vejo uma gaja boa!

*A Ministra que diz tudo ter lógica
Outra profissão deveria ter
Poderia ser a Maga Patalójiķa
E fazer o Estatuto desaparecer.
Seus sequazes corridos a tomates
Pois aos ovos já estão habituados
Podiam prosseguir seus disparates
Sendo governantes lá p'ra os Barbados!*

*A Chefa quis o povo serenar
Ainda tentou a mudança de toque
Quando a horta começou a voar
Na escola surge bófia de choque.
Mas sairemos todos para a rua
Dando à palavra forma de protesto.
Música! Cada um terá a sua,
Mas daremos o corpo ao manifesto!*

*Guimarães é uma bela cidade
Esquecida por quem não vive nela.
Mas cada vimaranense sabe
A história de cada viela.
Essas grandes muralhas erguidas
Esses frondosos muros do passado
São memória de antigas vidas
Do Mouro que de cá foi escorraçado.*

*Amigos: Este Pregão é cultura
Muito me custou pô-lo a rimar
Lembrem-se que nossa Festa perdura
Muito além do Pinheiro elevar.
Esse Pinheiro que lá está erguido
Ao som do bombo, caixas a rufar
É nosso! Mas só faz algum sentido
Se o resto soubermos aproveitar:*

*Amanhã são mais umas Maçãzinhas
Preparem-se meninas. Que aflição!
Monto os carros de bois e carrinhas
P'ra vir cá oferecer meu coração.
É grande o amor do estudante
Mas rapidamente ele se esvai
Se na varanda não te vejo brilhante
Ao Baile outra comigo vai.*

*Para os braços da UNESCO! É a hora!
Vais-nos atribuir o galardão
Brilharemos por esse Mundo fora
Recitando este nobre Pregão.
Venham lá, oh senhores comissários
Vejam como trabalha a Academia
Temos capas e os números vários
Far-vos-ão rejubilar de alegria.*

*Filhos de Minerva! Estudantada!
Levantem a baqueta num instante
E mostrem à nossa cidade amada
Daquilo que é feito um estudante.
Quero um toque rápido e certinho
Como ouvi antes nos nossos ensaios
Esta Festa é para nós, velhinhos,
Pois que não somos já nenhuns catraios.*

*São Nicolau, patrono! Estás à escuta?
O Teu Santo Telemóvel tem rede?
Bota Tua benção nesta nossa luta,
Nesta dura cruzada que dá sede.
E que nenhum insano se intrometa
Se atravessasse à frente do meu coche
Daqui comando a Nau Catrineta
Siga a marinha! Vamos fazer mosh!*

João Manuel Teixeira e Melo

25 de Novembro de 2008

erre
Labels

costa guareiro
GUERREIRO&C.LDA.
PASSAMANARIAS - ETIQUETAS

www.errelabels.com